

POPULARIZAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS POR MEIO DE OFICINAS DE FÓSSEIS

Sander, A.¹; Montanari, N.²; Malikovski, R.P.³

¹Serviço Geológico do Brasil; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³EMPER – Maquinário e Laminação.

RESUMO: A missão do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) é “gerar e difundir o conhecimento geológico e hidrológico básico necessário para o desenvolvimento sustentável do Brasil”. Uma das ações desenvolvidas neste sentido atende escolas públicas e privadas, da pré-escola ao ensino superior onde há unidades do SGB/CPRM, buscando a difusão das Geociências de forma ampla, democrática e de fácil acesso a todos, distribuindo gratuitamente coleções didáticas com as principais rochas e minerais, ministrando cursos de atualização em Geociências para professores e realizando palestras para alunos de todos os níveis. Entre os temas mais demandados pelos professores e populares entre os alunos está a Paleontologia e os fósseis, com destaque aos dinossauros. Diferentemente das coleções didáticas de minerais e rochas distribuídas às escolas, há questões legais e técnicas que impossibilitam o acesso das escolas a coleções de fósseis. Buscando atender aos usuários, o SGB/CPRM preparou uma coleção didática com réplicas em gesso. Graças à parceria com Unisinos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Museu de Ciências da Terra (MCTer) do SGB/CPRM, que cederam as peças originais. Estas foram replicadas em gesso a partir de moldes em borracha de silicone. A escolha envolveu peças com grande apelo ao imaginário infantil: dentes de Tyrannosaurus e Megalodon, unhas de Spinosaurus, Allosaurus e Deinonychus; um ovo de Oviraptor, duas Trilobitas e uma concha de Amonite. Em fevereiro de 2018, 20 crianças entre 5 e 11 anos ouviram breve palestra sobre esses animais e a seguir realizaram pinturas artísticas nas peças de gesso. O resultado positivo alcançado levou o Museu de Geologia da Superintendência Regional de Porto Alegre a oferecer a oficina às escolas e a coleção de réplicas aos professores. Em 2019 foram realizadas 11 oficinas de fósseis, atendendo mais de 220 crianças do ensino fundamental, em escolas públicas e privadas. Foram realizadas sete oficinas abertas à comunidade em um shopping de Porto Alegre, sendo atendidas 140 crianças, mediante retirada prévia de senha, que se esgotou nas primeiras duas horas de distribuição. O modelo foi semelhante ao da oficina piloto: as crianças recebem informações básicas sobre os animais das peças replicadas (período em que viveram, tamanho, *habitat*, hábitos alimentares entre outros) e escolhem livremente um par de peças (já que seria impossível ceder todos os tipos de réplicas para todas as crianças) para realizar a pintura artística, levando o fóssil trabalhado para casa. O modelo, além de produtivo e didático, suscita inúmeros questionamentos, sendo economicamente viável: investiram-se R\$ 600,00 em 10 kg de borracha de silicone e catalisador para produzir os moldes. O custo unitário das réplicas foi de R\$ 0,10 a unidade, pois 40 kg de gesso, que custam em média R\$ 30,00, rendem cerca de 300 réplicas. As atividades lúdicas permitem atender à grande demanda por coleções didáticas de fósseis e a número expressivo de alunos.

PALAVRAS-CHAVE: OFICINA; FÓSSEIS; POPULARIZAÇÃO; GEOCIÊNCIAS.